



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

RAÍZA TORQUATO VASCONCELOS

**TORNAR-SE MÃE DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA: ANALISANDO A
PERCEPÇÃO DE ALUNAS MÃES E GESTANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ACERCA DOS SABERES CONSTRUÍDOS E OS DESAFIOS DA
FORMAÇÃO**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO/PE
2021**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

RAÍZA TORQUATO VASCONCELOS

**TORNAR-SE MÃE DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA: ANALISANDO A
PERCEPÇÃO DE ALUNAS MÃES E GESTANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ACERCA DOS SABERES CONSTRUÍDOS E OS DESAFIOS DA
FORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora, do Centro Acadêmico de Vitória, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Educação Física, sob orientação do prof. Flávio Campos de Moraes.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO/PE
2021

Catálogo na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4/2018

V331t Vasconcelos, Raíza Torquato.
Tornar-se mãe durante a formação acadêmica: analisando a percepção de alunas mães e gestantes do curso de educação física acerca dos saberes construídos e os desafios da formação / Raíza Torquato Vasconcelos. - Vitória de Santo Antão, 2021.
35 folhas; il.

Orientador: Flávio Campos de Moraes.
TCC (Bacharelado em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Bacharelado em Educação Física, 2021.
Inclui referências e anexo.

1. Maternidade. 2. Educação física - formação acadêmica. 3. Estudante universitário. I. Moraes, Flávio Campos de(Orientador). II. Título.

306.8743 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE - 084/2021

RAÍZA TORQUATO VASCONCELOS

TORNAR-SE MÃE DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA: ANALISANDO A PERCEPÇÃO DE ALUNAS MÃES E GESTANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ACERCA DOS SABERES CONSTRUÍDOS E OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora, do Centro Acadêmico de Vitória, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em: 20/08/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Ms. Flávio Campos de Moraes
(Orientador - Membro interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dra. Solange Maria Magalhães da Silva Porto
(Membro interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dra. Lara Colognese Helegda
(Membro interno)
Universidade Federal de Pernambuco

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos Raphael, Mellyssa e Pérola,
que me inspiraram e são o motivo desse trabalho.
Vocês são minha base, minha essência e meu coração fora do peito.
Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me permitido a chegar até onde eu cheguei, me dando sempre perseverança e coragem para superar minhas dificuldades na formação acadêmica e na minha vida pessoal.

Ao meu orientador professor Flávio Campos pela paciência e complacência, nesta difícil missão de me orientar. Por acreditar neste trabalho, que envolve um tema que ao meu ponto de vista é necessário falar. Por sua colaboração e sugestões no projeto, e pelo compartilhamento de grandes conhecimentos.

A minha família, em especial a minha mãe Iraci Vasconcelos que me ensinou o valor do estudo quando o mesmo o faltava, deu educação e o suporte necessário que me permitiu conhecer e semear humildade e perseverança; a minha irmã Relba Torquato, por toda paciência tanto na minha vida pessoal como sua colaboração neste trabalho, a minha mãe do coração Geilza, por sempre acreditar em mim e estar em constante oração pelo meu sucesso e minhas irmãs do coração: Gilvânia, Geane e Gilvanete. Aos meus filhos Raphael, Mellyssa e Pérola, que são os verdadeiros responsáveis pela elaboração desse trabalho, eles que vivenciaram comigo toda essa experiência entre ser mãe e universitária, muitas vezes em sala de aula comigo. Ao meu esposo Gabriel Ferreira por todo amor, compreensão, principalmente nos momentos de ausência e irritabilidade minha, por ser amigo e companheiro. E a toda minha família no geral, que por sinal é enorme.

A todos os professores do Curso de Bacharelado em Educação Física e aos outros educadores que contribuíram na minha formação, em especial a Karla, Antônio, Wilson e Marcelus por terem sido conforto e extroversão nos momentos mais difíceis.

Aos meus amigos incríveis que tive o prazer de conhecer e ter suas companhias durante a formação de Professora. Suas amizades foram fundamentais desde os primeiros passos desta caminhada. As meninas do apartamento mais badalado 275, que me abrigou, me consolaram, me divertiu e me incentiva a sempre me superar: Clara, Gerllane, Hérica, Isabelle, Luana e Roberta.

Aos meus amigos que sempre me incentivaram, me encorajaram e me colocam para frente todos os dias, torcendo sempre por mim, acreditando no meu potencial: Ariane, Carla, Lavínia, Sabrina, Karine, Paulo, Pedro, Shena e Raquel.

Ao meu ex professor Carlos Campos vulgo Carlinhos, que é sem dúvidas o meu grande exemplo como profissional e me inspirou ao curso, acreditou no meu potencial, puxou minha orelha quando necessário e me orientou sempre a buscar o meu melhor . A minha ex professora Maria Gomes, que a todo momento acreditou na minha capacidade, na minha perseverança e me carregou para um futuro brilhante.

Em memória ao meu pai Antônio Torquato que faleceu comigo ainda bebê e que sem dúvidas estaria realizado com meu sucesso, ao meu pai do coração Manoel Afonso (Cascai) que me teve como filha, me educou e me ensinou valores importantes que contribuíram muito para ser quem sou e estaria realizado em ver o quanto eu cresci e a minha irmã de criação e madrinha Janeide, que infelizmente faleceu neste ano de 2021, e não pode prestigiar esse meu sucesso.

Obrigada!

RESUMO

A sociedade passa constantemente por mudanças e podemos destacar o papel da mulher no âmbito pessoal e profissional como ser de força e superação. Visando essas novas oportunidades e grandes conquistas, propus a realização deste trabalho, que aspira mostrar a realidade e trajetória de algumas mulheres até o denominado momento de glória. Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo conhecer e analisar a trajetória de mães universitárias do curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, acerca dos saberes construídos e os desafios da formação. Para tanto, trouxe a seguinte questão: Os desafios de ser mãe durante o período de um curso universitário de educação Física podem ser superados? Ademais, foram utilizados diferentes referenciais teóricos e metodológicos que deram subsídio ao desenvolvimento dessa pesquisa, sendo eles respectivamente, mostrando como é tornar-se mãe no contexto acadêmico: dilemas da conciliação maternidade - vida universitária; e analisando como se dá o processo no qual mães e universitárias estão transitando para a vida adulta; abordando maternidade, trabalho e formação: lidando com a necessidade de deixar os filhos; e entre outros que também contribuíram com informações referentes ao tema. Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva com delineamento transversal. A amostra foi composta por estudantes de Educação Física da UFPE Recife e CAV que são ou foram mães durante o período do curso, e a partir disso, constatou-se que, por mais que seja intenso, cansativo, assustador e de difícil conciliação, é possível superar os desafios de ser mãe durante um curso universitário de Educação Física e concluir a graduação. Portanto, cabe ao corpo docente se adaptar às necessidades dessas alunas, e a estas se dispor a enfrentar as dificuldades e não desistir.

Palavras-chave: mãe, universitária, Educação Física.

ABSTRACT

Society is constantly undergoing changes and we can highlight the role of women in the personal and professional spheres as a being of strength and resilience. Aiming at these new opportunities and great achievements, I proposed this work, which aspires to show the reality and trajectory of some women until the so-called moment of glory. This course conclusion work aims to understand and analyze the trajectory of university mothers from the Physical Education course at the Federal University of Pernambuco, about the knowledge built and the challenges of training. Therefore, she raised the following question: Can the challenges of being a mother during the period of a university course in Physical Education be overcome? Furthermore, different theoretical and methodological references were used that supported the development of this research, respectively, showing what it is like to become a mother in the academic context: dilemmas of conciliating maternity - university life; and analyzing how the process in which mothers and university students are transitioning to adult life takes place; addressing motherhood, work and training: dealing with the need to leave children; and among others who also contributed information related to the topic. This is a descriptive quantitative research with a cross-sectional design. The sample was composed of Physical Education students from UFPE Recife and CAV who are or were mothers during the course period, and from that, it was found that, as intense, tiring, frightening and difficult to reconcile, it is possible to overcome the challenges of being a mother during a university course in Physical Education and complete the graduation. Therefore, it is up to the faculty to adapt to the needs of these students, and for them to be willing to face the difficulties and not give up.

Keywords: mother, university student, Physical Education

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 A mulher e os desafios da maternidade na busca da formação universitária	12
2.2 Educação física: breve histórico e o universo feminino	15
3 OBJETIVOS	20
3.1 Objetivo Geral	20
3.2 Objetivos Específicos	20
4 METODOLOGIA	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
6 CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	33
ANEXO A - ROTEIRO DA ENTREVISTA	35

1 INTRODUÇÃO

A sociedade passa por mudanças continuamente e uma muito importante que se destaca é o papel da mulher, antes rebaixada pela figura do homem, como objeto ou ser protegido, dona de casa e fragilizada, atualmente assumi cada vez mais um papel de destaque, mesmo tendo um passado assinalado por limitações, lutas e autoritarismos. Devido às lutas travadas por muitas mulheres que estão conquistando e assumindo cada vez mais espaços da vida social e pública, deixando no passado o estereótipo de “dona de casa” e ocupando vagas de trabalho antes inaceitável (AZEVEDO, 2019).

Visando essa nova oportunidade, conquistada por anos de lutas, as mulheres buscam se destacar e se profissionalizar para obter oportunidades de trabalho. Porque mesmo depois de tantas lutas para conquistar um espaço no mercado de trabalho, ainda são vistas como inferiores aos homens. E nesse contexto, buscam ultrapassar os limites dados pela estrutura do círculo social ao qual pertencem como a família, escola e amigos, que interiorizam suas normas e atuar de modo consciente, crítico e criativo na transformação da própria realidade social.

Para que ocorram essas mudanças, cada vez mais as mulheres buscam se profissionalizar. Um dos campos mais almejados pelas guerreiras da atualidade é universidade, pois a entrada no ensino superior é apenas o início de um processo de reconhecimento, aprendizagens e vinculações a essa nova época. Em 2011, a participação no ensino superior brasileiro foi majoritariamente feminina, correspondendo a 56,9% das matrículas nos cursos de graduação, 55,8% dos ingressos e 61,1% dos concluintes (SANTOS, 2014).

Porém, como as adversidades estão sempre presente nas conquistas dessa população, elas nem sempre podem se dedicar exclusivamente a vida estudantil. Precisam, muitas vezes, conciliar este papel com maternidade e trabalho já que são cada vez mais exigidas, tanto em termos profissionais, como de escolarização e familiares. Visando essas dificuldades, eu busco descrever os desafios da formação e os saberes construídos das estudantes que se tornaram mães durante o curso de Educação Física da UFPE\CAV, visto que essa graduação a Educação Física dentro de sua especificidade deverá segundo Bastos (2010), abordar os temas transversais,

apontados como temas de urgência para o país como um todo, além de poder tratar de outros relacionados às necessidades específicas de cada região. Sendo assim, um curso de grande impacto para a vida de qualquer universitário.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A mulher e os desafios da maternidade na busca da formação universitária

Historicamente, a mulher era vista como a responsável por cuidar da casa, do marido e dos filhos, entretanto, com o passar dos tempos a vemos conquistar espaço em todas as áreas do mercado. À vista disso, sabe-se que, para chegar ao topo, a caminhada não é trilhada por glórias, muito pelo contrário, as mulheres passam por desafios todos os dias, desde a sua formação acadêmica até o âmbito de sua atuação profissional. Mas, segundo Menezes; Santos; Veloso; Freitas e Santos, (2012) apesar das adversidades, hoje, por exemplo, elas conseguem gradativamente maior inserção na sociedade, visando a igualdade em relação aos homens por um mesmo cargo.

Um dos maiores obstáculos na vida de uma mulher é se descobrir grávida durante sua vida ainda como estudante universitária, independente de qual seja o curso, e não seria diferente com uma estudante de educação física. Uma vez que, a vida acadêmica por si só já é altamente estressante e desgastante, a notícia de que carrega outro ser dentro de si pode ser bastante desnorteadora, pois abre margem para toda a responsabilidade que ela terá que assumir ao decidir manter a gravidez e os estudos simultaneamente. Ademais, embora vivenciar a maternidade seja uma experiência única, a gestação é repleta de transformações biológicas e psíquicas que afetam a vida da mãe dentro e fora da universidade (MENEZES; SANTOS; VELOSO; FREITAS; SANTOS, 2012).

O grande x da questão é que, diferente do que acontece com os homens, a inserção das mulheres nas universidades e no mercado de trabalho não anula a obrigação que elas sentem/possuem do cuidado da casa e dos filhos. Uma vez que, embora algumas mudanças já possam ser notadas, ainda há a tradicional e ultrapassada divisão sexual do trabalho entre os casais (URPIA; SAMPAIO, 2009). Conseqüentemente, muitas delas optam por interromper suas vidas profissionais e/ou acadêmicas, porém quando isso acontece, infelizmente há uma quebra no desenvolvimento das atividades e o retorno costuma ser muito complicado, em

contrapartida, aquelas que seguem na luta, geralmente, buscam jornadas parciais e flexibilização de horários (URPIA; SAMPAIO, 2009).

De acordo com Golden e Mason (2002, p. 21-27) através de uma investigação, conforme citado por Urpia e Sampaio (2009, p. 31) foram analisados os efeitos de ter bebê durante a graduação para homens e mulheres da universidade pública Berkeley, da Califórnia. O estudo mostrou que, 59% das pesquisadoras casadas e com filhos já haviam pensado em abandonar a academia devido às dificuldades em conciliar maternidade e vida acadêmica. Enquanto para os homens estarem casados e ter filhos é o segredo para o sucesso na academia, para as mulheres o sucesso se associa a optar por não ser mãe durante esse período, pois o tempo destinado a cuidar das crianças e manter uma vida acadêmica gera inúmeros conflitos. Diante disso, os autores acreditam que para assegurar igualdade de oportunidades para aquelas que fazem a escolha de tornarem-se mães não é suficiente apenas abrir as portas da educação superior para mulheres.

No Brasil, a situação não é diferente, o cenário composto por mulheres universitárias/mães também não assegura que elas tenham as mesmas oportunidades que outras mulheres sem filhos e/ou do que os homens. De acordo com dados obtidos pelo IBGE, através do Censo 2000, 8,81% das mulheres cursando o ensino superior, com idade entre 19 e 29 anos têm filhos na faixa etária de 0 a 4 anos. Ou seja, quase 10% das universitárias brasileiras nessa faixa de idade são mães de crianças pequenas, o que torna necessária a implantação de políticas públicas que proporcionem a permanência delas nas universidades para a conclusão de seus estudos com melhores chances de entrar no mundo do trabalho.

Por isso, levando-se em consideração a quantidade de mulheres mães nas universidades brasileiras, atualmente, faz-se necessária uma demanda de ações do Estado. Ademais, as políticas públicas na Educação precisam inovar suas práticas sociais de cuidado no ensino para não contribuir e/ou reproduzir práticas que discriminem as partes envolvidas. Uma vez que, o objetivo maior deve ser promover o rompimento de fatores que favoreçam a desistência de mulheres do ensino superior e posteriormente as dificuldades de entrar no mercado de trabalho (SILVA; GUEDES, 2020)

Ao que se sabe, a única política pública que assegura por lei às estudantes gestantes de instituições federais de ensino superior no país é a Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975, na qual é garantida à estudante gestante, a partir do oitavo mês e durante três meses, a possibilidade de dar continuidade aos estudos por regime de exercícios domiciliares, mediante apresentação de atestado médico. (BRASIL, 1975 apud SILVA; GUEDES, 2020 p. 474). Dessa forma, fica a cargo das instituições mediarem as atividades a serem desenvolvidas da melhor maneira possível para atender às necessidades da discente nessa situação, todavia, é inegável que o esforço e empenho por parte da então mãe/universitária na realização do que for proposto é de suma importância.

Para mais, ao retornar às atividades presenciais, há casos em que as mães precisam levar os filhos para a universidade, pois não têm quem dê suporte e as auxilie em casa durante o tempo em que estão nas aulas. Assim sendo, faz-se necessária a adoção de medidas especiais por parte das instituições, como criar e disponibilizar para estudantes de todos os cursos uma sala específica para amamentação, troca de fraldas e outros cuidados necessários com a criança que devem ser realizados em um local limpo e reservado, é indispensável que haja também empatia por parte dos docentes para compreender e aceitar que a discente compareça às aulas acompanhada do(a) filho(a), no mais podem ser promovidas ações que incentivem o respeito às estudantes e às crianças, bem como debates relacionados às condições das estudantes mães, ademais pode ser criado um sistema que acompanhe a permanência delas na universidade (SILVA; GUEDES, 2020).

Não obstante seja um equívoco considerar que a gravidez torna a mulher incapaz de realizar suas atividades cotidianas, a julgar pelo fato de que inúmeras delas trabalham e estudam até poucos dias antes do nascimento de seus filhos, é possível afirmar também que, esse é um momento muito significativo, pois é marco de uma transição que pode mudar os planos e definir a vida de uma jovem (URPIA; SAMPAIO, 2011)

Além disso, é evidente que na atualidade as jovens tenham conquistado maior espaço no âmbito universitário e maior liberdade em relação ao domínio da

sexualidade, porém quando são pegas de surpresa por uma gravidez, ainda assumem o tradicional papel de gênero, isto é, a mulher se responsabiliza por cuidar dos filhos (URPIA; SAMPAIO, 2009). No entanto, isso não a impede de continuar na graduação e se formar, desde que tenha uma rede de apoio que lhe dê todo o suporte necessário.

2.2 Educação física: breve histórico e o universo feminino

Na tentativa de compreender o atual momento da educação física, faz-se necessário considerar suas origens no contexto de nosso país, com base em Castellani Filho (2001) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (BRASIL, 1997), conforme citado por Lima (2015, p. 247), as principais influências que marcam e caracterizam esta disciplina e os novos rumos que estão se formando. Ademais, é de suma importância englobar o universo feminino nesta área.

Segundo Castellani Filho (2008), a educação física esteve fortemente ligada às instituições militares e à classe médica e foi por elas influenciada desde o Brasil império. Com o objetivo de melhorar a condição de vida dos brasileiros, os médicos pretendiam mudar os hábitos de saúde e higiene populacional. Dessa forma, a educação física colaborava com a saúde do corpo levando a um físico saudável e equilibrado organicamente, isto é, com menos chances de desenvolver doenças. Além disso, havia a questão de eugenia da raça, na qual se fazia presente o receio da mistura com os negros (escravos), pois era considerada a possibilidade de levar à desqualificação da raça branca.

Em 1851, com a reforma Couto Ferraz, a Educação Física tornou-se obrigatória nas escolas do município da Corte. Entretanto, houve resistência por parte dos pais, que não acreditavam que essas atividades possuíam caráter intelectual. Questão essa que mais tarde, em 1880, Rui Barbosa contestou ao defender e destacar em sua concepção que a inclusão da ginástica nas escolas proporcionaria a ter um corpo saudável e apto a sustentar a atividade intelectual. No que diz respeito ao gênero, na época, por a ginástica estar associada às instituições militares, os meninos tinham maior participação, enquanto as meninas muitas vezes

eram proibidas pelos próprios pais de participarem das atividades de educação física (LIMA, 2015).

Já nos anos 30, a educação física era considerada como meio de assegurar o processo de industrialização implantado no país, uma vez que era responsável por preparar e capacitar a mão de obra, fisicamente falando, e cuidar da recuperação e manutenção da força de trabalho dos brasileiros (CASTELLANI FILHO, 2008).

Contudo, Lima (2015) relata que, a educação física só tem a sua primeira referência explícita em textos constitucionais federais em 1937, na elaboração da constituição, na qual ela foi incluída no currículo como prática educativa obrigatória. Para mais, a Lei de Diretrizes e Bases de 1961 determinou a obrigatoriedade da educação física para o ensino primário e médio. Vale ressaltar que, a partir daí o esporte ganha espaço nas aulas e se contrapõe aos antigos métodos de ginástica tradicional. Tempos depois, a prática esportiva nas escolas, a partir do ensino fundamental, tornou-se uma maneira de descobrir novos talentos que pudessem fazer parte de competições internacionais representando a pátria.

Porém, com o insucesso do Brasil não se tornando uma nação olímpica, na década de 80, não houve aumento no número de praticantes de atividades físicas e o modelo até então em prática foi contestado. À vista disso, ficou evidente que mudanças deveriam ser implementadas e com o passar do tempo, isso de fato aconteceu. (LIMA, 2015)

Atualmente, na educação física busca-se considerar as dimensões cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo. Na ânsia de compreender melhor as questões a ela referentes, a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) adotou a distinção entre organismo e corpo. Portanto, essa proposta entende a Educação Física não somente como uma cultura corporal, mas como um conjunto que se entrelaça por diversos elementos entre o ser e o mundo a sua volta de maneira consciente.

Por conseguinte, em consonância com Lima (2015), a área de Educação Física hoje contempla inúmeros conhecimentos realizados e desfrutados pela sociedade relacionados ao corpo e ao movimento. Tais como as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e

emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde sendo considerados fundamentais.

Além disso, o universo feminino nesta área merece destaque, uma vez que, embora se viva em um momento no qual são discutidas questões de gêneros por toda a parte, salientando a importância de homens e mulheres terem seus direitos defendidos na sociedade, ainda pode-se notar a existência de preconceito relacionado à participação das mulheres em diferentes âmbitos, e na educação física, infelizmente, não é diferente (ROSA; SOUZA; BORGES, 2020).

Na educação física escolar, por exemplo, ainda é comum presenciar cenas preconceituosas em relação às meninas participarem de alguma atividade física considerada “de menino”. Para mais, os próprios alunos consideram que as colegas não entendem o funcionamento/execução de esportes como o futebol, simplesmente por serem mulheres (ROSA; SOUZA; BORGES, 2020).

Para Valduga e Schmitz Filho (2011), para ser possível compreender uma sociedade é necessário estudar seus padrões e instituições culturais, pois a cultura de um determinado meio é formada por padrões comportamentais e pensamentos comuns, partilhados pela maioria dos indivíduos de uma população. À vista disso, o esporte é conceituado como um fenômeno social, no qual as mulheres vêm ganhando espaço pouco a pouco. Porém, o preconceito em relação à prática delas em determinados esportes continua enraizado na sociedade vigente.

No entanto, segundo Paim (2009) conforme citado por Rosa, Souza e Borges (2020), a partir do momento em que a mulher é atacada direta e individualmente por estereótipos ou preconceitos de gênero, atingindo-a psicologicamente e criando barreiras que a impeça de participar e progredir em qualquer terreno esportivo estamos diante de um quadro de violência de gênero. Por isso, a participação das mulheres na educação física, seja ela no esporte de lazer, educacional ou de rendimento merece atenção e reconhecimento, pois como se sabe, as condições de acesso e participação nunca foram e nem são, atualmente, iguais quando comparadas aos homens.

A trajetória da mulher no esporte é um reflexo da maneira como ela era/é vista nos diferentes momentos da história. Embora o avanço da figura feminina vá desde a época em que ela ainda era considerada como um ser frágil até a crescente conquista de atuação nesse meio nos dias atuais, a falta de incentivo à inclusão da mulher no esporte acaba sendo a razão da exclusão delas na participação da prática esportiva. Ademais, mesmo com a inserção crescente das mulheres nesse ambiente, o esporte ainda é muito “machista”, visto que, há mais homens atletas, mais equipes masculinas participando de competições, mais técnicos, comentaristas e entre outros cargos desse domínio sendo ocupados pelos homens. (VALDUGA; SCHMITZ FILHO, 2011).

De acordo com o Centro de Referência em Educação Integral (2017), por muito tempo o esporte moderno utilizou a ideia da suposta “fragilidade” feminina, para impedir que elas obtivessem êxito no espaço público, ficando restringidas ao campo de ação do ambiente doméstico. Todavia, sabe-se que esse é um pensamento ultrapassado, uma vez que, as mulheres hoje ocupam com maestria diversas áreas que antes eram destinadas apenas aos homens, e muitas vezes em uma condição na qual eles jamais terão propriedade para falar, como exercer a função que lhe compete durante uma gestação.

Além disso, no âmbito da formação acadêmica, a mulher passa por momentos que nem sempre estavam em seus planos, como é o caso de uma gravidez inesperada, e mesmo aquelas que planejam vivenciar a maternidade se deparam em um dilema quando esta ocorre durante a vida acadêmica. No que diz respeito à formação de mulheres na área de educação física, levando-se em consideração as condições físicas e psicológicas daquelas que engravidam durante a graduação e conseguem superar os desafios de serem mães durante esse período e concluir o curso, há uma gama de possibilidades no mercado de trabalho. Consoante a UniCesumar (2021), o profissional de educação física pode atuar nos ramos de pesquisa, esportes, academias, reabilitação, ensino (para aqueles que cursam licenciatura), competições esportivas, empreendedorismo em saúde, recreação, orientação e supervisão de atividade física, performance e ginástica laboral. Isto é,

há várias vertentes para as quais seguir, mas para que o sucesso seja alcançado é necessário lidar com as “pedras” que surgem em seu caminho.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Descrever os desafios da formação das estudantes que se tornaram mães durante o curso de Educação Física da UFPE\CAV.

3.2 Objetivos Específicos

- ☐ Mostrar o recorte histórico da Educação Física no Brasil;
- ☐ Entender os desafios acadêmicos de ser mãe e universitária;
- ☐ Descrever a construção do conhecimento pessoal e profissional; das estudantes que foram mãe durante o curso de Educação Física.

4 METODOLOGIA

Caracterização da pesquisa e amostra

Tratou de um estudo quantitativo descritivo com delineamento transversal. Pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis, e tem como característica a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2008).

A amostra foi composta por estudantes de Educação Física da UFPE Recife e CAV que são ou foram mães durante o período do curso, onde onze eram estudantes do curso de bacharelado e seis de licenciatura.

Critérios de inclusão

Foram incluídas no estudo estudantes gestantes e mães do curso de Educação Física da UFPE, campus Recife e CAV.

Critérios de exclusão

Mulheres mães de outros cursos que não sejam de Educação Física.

Procedimentos

A pesquisa foi realizada com questionários semiestruturados lançados por meio do Google questionário, onde as mães e gestantes que se enquadraram nos critérios de inclusão responderam às perguntas. Esse questionário foi compartilhado em diferentes redes sociais como o Facebook, Instagram, Whatsapp, contando com a colaboração de professores para a divulgação e compartilhamento do link referente à pesquisa.

Aspectos éticos do estudo

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos do Centro de Ciências da saúde, Universidade Federal de Pernambuco, CAAE nº 34824414.3.0000.5215, obedecendo às exigências da Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. As participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), explicando os objetivos do estudo, benefícios e possíveis riscos de constrangimento para responder algumas questões. Contudo a autora

buscou diminuir os riscos de constrangimento, tomando cuidados e informando que as participantes poderiam ficar livres para responder ou não, e sair da pesquisa se não se sentissem confortáveis para continuar.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização desta pesquisa foram entrevistadas dezesseis mães/universitárias dos cursos de Educação Física bacharelado e licenciatura, da Universidade Federal de Pernambuco UFPE, com idade entre 22 e 34 anos. Segundo informações coletadas, seis delas já concluíram, nove estão em processo de conclusão e apenas uma trancou a matrícula. Vale ressaltar que, somente uma dessas universitárias encontra-se gestante no momento, enquanto as outras já vivem a maternidade em si.

Sabe-se que as dificuldades são enormes diante de uma experiência tão real, e ter apoio conjugal é de suma importância. No entanto, os dados coletados mostram que, dentre elas, cinco moram com seus companheiros e onze mães estão solteiras e têm em sua composição familiar grande parte mãe e filho, que em relação à pesquisa, é um número consideravelmente grande e evidencia também a falta de suporte conjugal no dia a dia.

Ademais, em porcentagem 93,75 das entrevistadas afirmam que a gravidez não foi planejada. E a receptividade da notícia por parte do pai da criança só foi positiva em quatro casos, em contrapartida, outros quatro tiveram reação negativa e oito assustadora. Para mais, além do suporte emocional necessário, não se pode negar que a chegada de uma criança traz consigo inúmeros gastos, com isso, das dezesseis mães, onze asseguraram receber ajuda financeira por parte do genitor, enquanto cinco delas não recebem esse aporte.

Além disso, analisando a situação financeira acerca do auxílio disposto pela Universidade, foi detectado que do total de mães que responderam o questionário, um número bem alto não fazia parte do programa ofertado pela instituição, enquanto somente uma parte menor é por ele assistida. Já em relação ao número de mulheres que trabalham/ estagiam foi observado que uma parte não está trabalhando, enquanto a outra parte trabalha, entretanto duas dessas mães/universitárias não atuam na área de sua formação.

Levando em consideração os desafios dentro da Universidade, ao serem questionadas sobre a compreensão dos professores em sala de aula, 50% das

entrevistadas garantiram que houve entendimento, no entanto, sete delas afirmaram que só houve em parte. Outrossim, quanto à compreensão por parte dos colegas de turma, a maioria admitiu ter recebido esse apoio, e somente 3 afirmaram que não. Já em relação ao rendimento escolar, mais da metade disse que este piorou.

Contudo, foi relatado que, ao receber a notícia da gravidez, para a família de algumas das entrevistadas, ser mãe e estudante seria algo intenso e cansativo, traria muitas dificuldades e não permitiria concluir o curso, todavia há também aquelas que tiveram apoio total voltado ao estudo.

Ainda segundo elas, para auxiliar esse grupo de mães/estudantes, a UFPE deveria proporcionar creches dentro do CAMPUS, acompanhamento psicológico, mais flexibilidade, ampliação do auxílio creche, aulas remotas e ter mais empatia para com essas mulheres que passam por grandes desafios nesse momento da vida, pois como as entrevistadas afirmaram, ter uma rede de apoio contribui positivamente.

Para atingir os objetivos esperados, a pesquisadora teve como questão central da investigação: Os desafios de ser mãe durante o período de um curso universitário de educação Física podem ser superados?

Os resultados para esse questionamento foram satisfatórios, uma vez que apesar de enfrentarem tantas dificuldades, tais como falta de compreensão, seja por parte da família, do cônjuge, dos professores ou dos colegas de sala; falta de acompanhamento psicológico; ter que conciliar e equilibrar a rotina com a escassez de tempo; a lacuna de suporte para deixar os filhos e ter que superar medo, ansiedade e insegurança, os dados coletados através das entrevistas evidenciam que sim, por mais que seja intenso, cansativo, assustador e de difícil conciliação, como foi relatado, é possível superar os desafios de ser mãe durante um curso universitário de educação física e concluir a graduação.

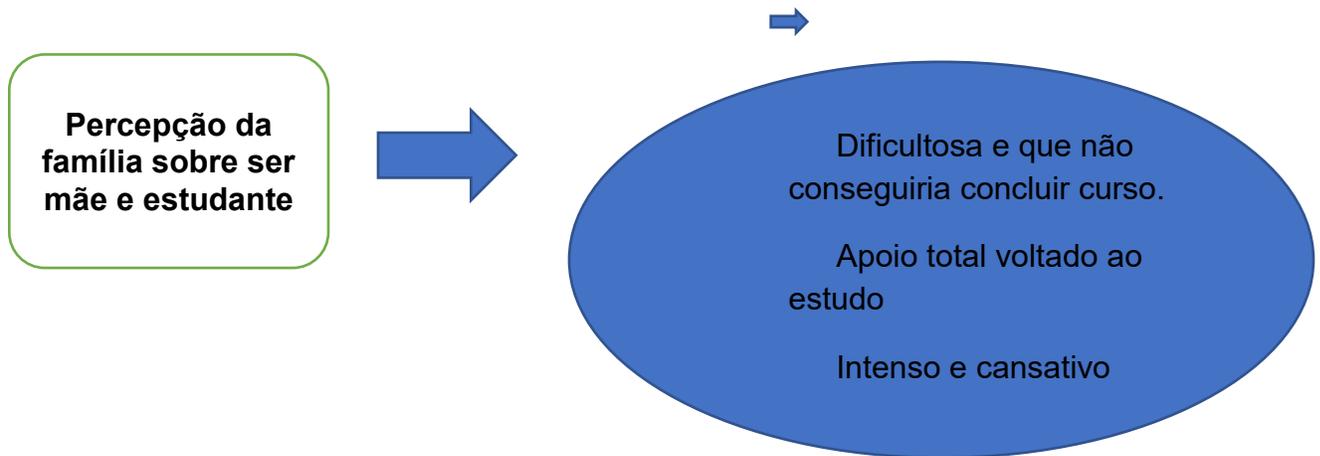
Segue abaixo uma tabela com os dados obtidos através do questionário seguindo a linha de respostas das entrevistadas.

Situação acadêmica:	Formadas	Estudantes	Matrícula Fechada
	6	9	1
Status de Relacionamento	Casada	Solteira	
	5	11	
Gravidez planejada	Sim	Não	--
	1	15	
Reação do pai a Gestação	Positiva	Negativa	Assustadora
	4	4	8
Recebe ajuda financeira do genitor	Sim	Não	
	11	5	
Em sala houve a compreensão de professores	Sim	Não	Em partes
	8	--	7
Em sala houve a compreensão de colegas de turma	Sim	Não	Talvez
	13	3	
Pensou em interromper o curso	Sim	Não	Interrompeu
	5	10	1
Sobre o Rendimento escolar	Melhorou	Piorou	
	6	10	

Fonte: A autora, (2021)

Neste mapa mental é possível analisar a percepção das famílias das alunas entrevistadas sobre serem mães e estudantes.

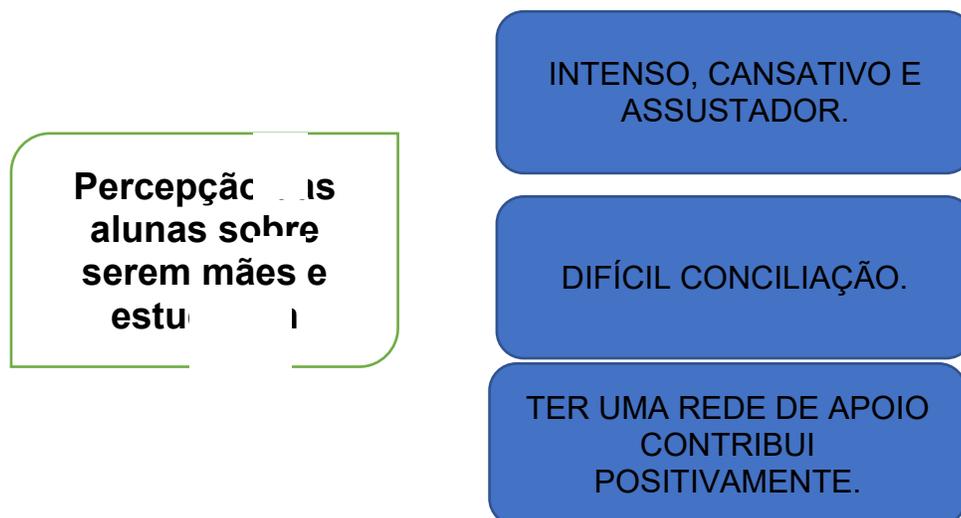
Figura 1 – Percepção familiar sobre ser mãe e estudante.



Fonte: A autora, 2021.

Neste quesito, pode-se observar também a percepção das próprias entrevistadas acerca das condições de serem mães e estudantes.

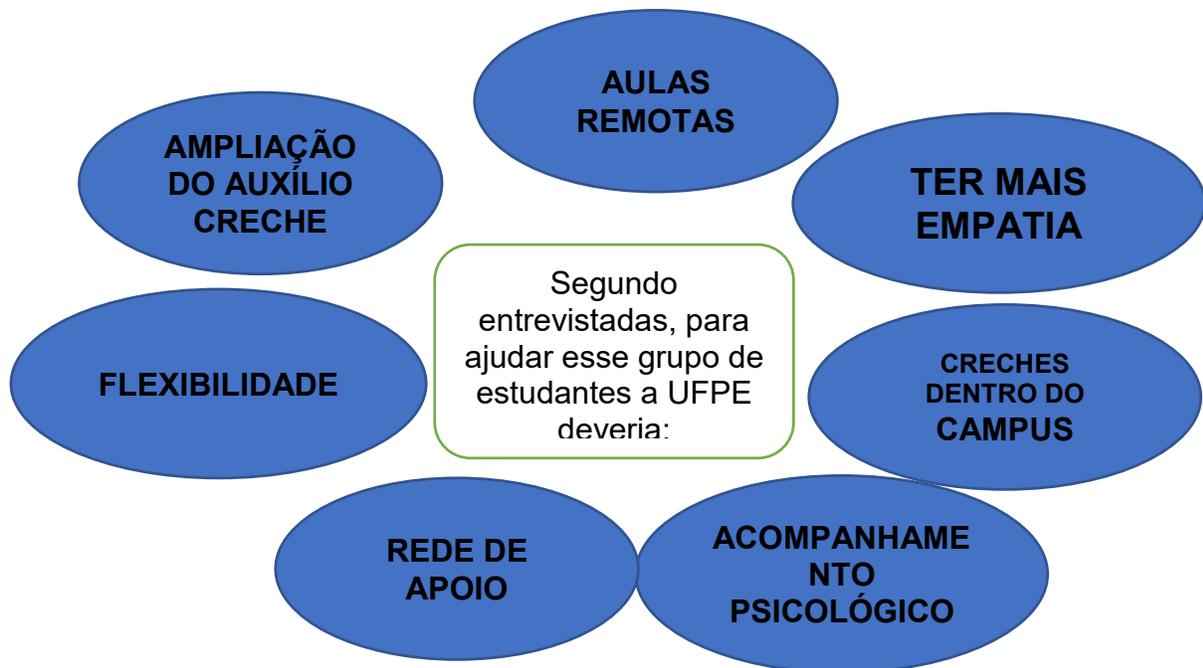
Figura 2 - Percepção de alunas sobre serem mães e estudantes.



Fonte: A autora, 2021.

No que diz respeito às ações por parte da universidade que podem ajudar esse grupo de mães/estudantes, foram citadas:

Figura 3 - Sugestões de ajuda para estudantes mães da UFPE.



Fonte: A autora, 2021.

Para mais, dentre os maiores desafios enfrentados, as entrevistadas relataram:

MAIORES DESAFIOS ENFRENTADOS

Falta de compreensão.
Falta de acompanhamento psicológico.
Conciliar e equilibrar a rotina com a falta de tempo.
Falta de suporte para deixar os filhos.
Superar medo, ansiedade e insegurança.

Como supracitado com base nas respostas das entrevistadas nesta pesquisa, e também abordado por Silva e Guedes (2020), acredita-se que seja demasiadamente relevante dar todo o suporte possível para mantê-las na universidade e encontrar meios de atender às necessidades que a maternidade traz consigo durante esse momento. Por isso, implantar mudanças no CAMPUS para contemplar os cuidados adequados a essas mães e a seus filhos auxiliaria na permanência delas no ensino superior.

Para mais, ao analisar os resultados obtidos, pode-se confirmar que, assim como demonstrado na pesquisa de Golden e Mason (2002, p. 21-27), através do artigo de Urpia e Sampaio (2009, p. 31) algumas dessas mulheres ao se deparar com as dificuldades de conciliar a maternidade e a vida acadêmica pensaram em desistir do curso, embora nesse caso, apenas uma de fato o tenha feito. Ademais, o fato de a família explicitar a percepção de que seria difícil conciliar, que a pessoa não conseguiria concluir o curso, não gera estímulos positivos, em contrapartida ter o apoio familiar voltado ao estudo influencia bastante.

Por conseguinte, ao analisar o quantitativo de entrevistadas que não contam com o suporte diário na criação dos filhos, fica mais evidente que, geralmente, a mulher assume toda a responsabilidade e, por isso, algumas optam por interromper a vida acadêmica ou profissional, enquanto outras ainda buscam jornadas parciais e flexibilização de horários, conforme citado no trabalho de Urpia e Sampaio (2009). À vista disso, nem toda mãe-universitária consegue começar a atuar na área de sua formação durante o curso, uma vez que, para elas, o mais importante é ter um emprego no qual seja possível conciliar todos os seus deveres.

E embora para UniCesumar (2021), o profissional de educação física tenha uma gama de possibilidades na área, para a mulher que passa por incompreensão, falta de suporte para cuidar dos filhos, falta de tempo, medos, ansiedade e insegurança nem sempre as opções são válidas. Apesar disso, aquelas que superam o dia a dia intenso, cansativo, assustador e de difícil conciliação ao qual se deparam, podem mergulhar no universo profissional que a formação em educação física lhe proporciona.

Portanto, nota-se que assim como relatado pelas entrevistadas neste trabalho, e declarado por Menezes; Santos; Veloso; Freitas e Santos (2012) a maternidade é uma experiência única, entretanto a gestação é composta por inúmeras transformações, tanto biológicas quanto psíquicas, que afetam a vida da mãe dentro e fora da universidade. Por isso há tantas atribulações durante essa dupla jornada até alcançar o sucesso.

6 CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos, a pesquisadora acredita que esta pesquisa venha a contribuir com estudos futuros referentes ao tema e principalmente, que sirva de exemplo motivacional para outras mulheres que se encontram na condição de mães-universitárias e pensam em desistir dos estudos considerando a conciliação impossível. Além disso, ressalta que o esforço tanto da instituição, representada pelos docentes, quanto pela própria discente é fundamental, portanto, não pode ser dispensado.

Acredita-se ainda, com embasamento nos teóricos mencionados neste trabalho que, a rede de apoio familiar é extremamente relevante. Ademais, as políticas públicas na Educação precisam passar por mudanças e inovar suas práticas sociais de cuidado no ensino para não favorecer a desistência de mulheres do ensino superior e posteriormente as dificuldades ao tentar se inserir no mercado de trabalho.

Sendo assim, é de suma importância que o docente consiga aliar o ensino ao cotidiano do discente, no caso das mães-universitárias, oferecer mais flexibilidade e ser compreensível, pois isso faz com estas se interessem e se envolvam mais nas aulas, conseqüentemente gerando um bom desempenho em seu aprendizado, por isso, tais atitudes podem contribuir com o bom rendimento em sala de aula e se tornar também um estímulo para manter o interesse pela aprendizagem apesar das dificuldades enfrentadas no seu dia a dia.

Além disso, constatou-se que, embora ser mãe e universitária seja uma tarefa bastante cansativa, intensa, assustadora e de difícil conciliação, ter uma rede de apoio contribui positivamente na permanência do curso de educação física e auxilia a superação das dificuldades tornando possível a conclusão da graduação.

Espera-se, portanto, que este trabalho venha subsidiar de alguma forma, para que os professores universitários reflitam sobre qual é a melhor maneira de mediar o ensino aprendizagem às mães-universitárias, repensem suas práticas pedagógicas, além de adequá-las às necessidades do seu público alvo, e tornem suas salas de aula ambientes acolhedores, instigantes e motivadores para todos, em especial às

mulheres que passam por grandes desafios durante a graduação. E estas, por sua vez, não desistam de concluir o curso, sejam persistentes e pensem nas melhorias que podem proporcionar aos filhos no futuro, além da satisfação que irão sentir ao poder dizer “foi difícil, mas eu consegui!”.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. A. ; SOUSA, L. D. Empoderamento como representatividade das mulheres na sociedade. **Coisas do Gênero**, São Leopoldo, v. 5, n. 1, p. 170-178, 2019.

BERTINI JUNIOR, N.; TASSONI, E.C.M. O curso superior de Educação Física: recorte histórico e conceitos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.27, n.3, p.467-83, 2013.

BASTOS, D. M. Jogos Transversais: uma proposta de abordagem dos temas transversais nas aulas de Educação Física. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, n. 142, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. 7. v. Brasília: MEC / SEF, 1997.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil A história que não se conta**. 15.ed. Campinas: Papyrus Editora, 2008.

CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Como trabalhar a igualdade de gênero na Educação Física?** [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/metodologias/como-trabalhar-a-igualdade-de-genero-na-educacao-fisica/>. Acesso em: 2 ago. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÓES, F.T.; MENDES, C.L. Currículo e hierarquia: onde está a educação física? In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 32., 2009, Caxambu: ANPED, 2009. **Anais** [...]. Caxambu: ANPED, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Banco Multidimensional de Estatísticas (BME)**. Censo 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 9 jun. 2021.

LIMA, Rubens Rodrigues. História da educação física: algumas pontuações. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 07, n. 13, p.246-257 , jan.-jun. 2015

MENEZES, Rafael de Souza; SANTOS, Thais Silva dos; VELOSO, Nathálya de Oliveira; FREITAS, Valéria Nancy de; SANTOS, Monique Silva. **Maternidade, trabalho e formação**: lidando com a necessidade de deixar os filhos. Construção Psicopedagógica, São Paulo, v. 20, n. 21, 2012.

OLIVEIRA, V.M. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, Coleção primeiros passos 79, 2008.

ROSA, Marcelo Victor da; SOUZA, Marizete de Oliveira e BORGES, Andrey Monteiro. **Preconceito contra a mulher na educação física escolar no nono ano**. Universidade Free Vale, Revista Práxis, vol. 1, pp. 102-117, 2020.

SANTOS, M. L. A. S. **Itinerários universitários: a permanência de mães trabalhadoras nos bacharelados interdisciplinares da universidade federal da Bahia**. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014

SILVA, Maria Clara Ramos da Fonseca; GUEDES, Cristiano. Redes sociais e ativismo materno: desafios entre estudantes de uma universidade pública. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 470-479, set./dez. 2020.

UNICESUMAR. **11 áreas em que o profissional de educação física pode atuar**. [S. l.]: Unicesumar, 2021. Disponível em: <https://blog.unicesumar.edu.br/profissional-de-educacao-fisica>. Acesso em: 14 jun 2021.

URPIA, Ana Maria de Oliveira; SAMPAIO, Sonia Maria Rocha. Tornar-se mãe no contexto acadêmico: dilemas da conciliação maternidade - vida universitária. **Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras**, Cachoeira-BA, v. 3, n. 2, 2009.

URPIA, Ana Maria de Oliveira; SAMPAIO, Sonia Maria Rocha. Mães e universitárias transitando para a vida adulta. In: SAMPAIO, S. M. R., org. **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos**. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 145-168.

VALDUGA, Camila; SCHMITZ, Antonio Guilherme Filho. Recortes midiáticos: o universo feminino na cultura esportiva brasileira. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 16, n. 161, 2011.

ANEXO A - ROTEIRO DA ENTREVISTA

Idade:

Situação acadêmica: () Formação completa () Em conclusão () Desistente

Você é gestante? Se sim, período da gravidez:

Status Civil:

Recebe algum auxílio financeiro da Universidade?

Trabalha/Estágio:

Quem compõe seu grupo familiar:

Renda social aproximada:

Primeiro (a) filho (a)? Se não, quantos tem?

A gravidez foi planejada?

Como foi para o pai da criança e para família a descoberta da gravidez?

Qual a percepção da sua família sobre ser mãe e estudante?

Qual a percepção do pai da criança sobre ser mãe e estudante?

Qual a sua percepção sobre ser mãe e ainda estudar?

Recebe/recebeu ajuda (financeira ou outro tipo) do pai da criança?

Recebe/recebeu ajuda (financeira ou outro tipo) de alguém?

Em sala de aula, há compreensão de professores sobre sua situação?

Em sala de aula, há compreensão de seus colegas sobre sua situação?

Já pensou/pensa em interromper o curso por causa da gravidez? Se sim, quais os motivos?

Já pensou/pensa em interromper a gravidez por causa do curso? Se sim, quais os motivos?

Em sua opinião, você acha que seu rendimento escolar melhorou ou piorou com a nova situação? O que a universidade faz/fez para contribuir com esse rendimento?

Em sua opinião, o que a UFPE poderia fazer para auxiliar eficazmente as alunas nestas condições (grávidas e lactantes)?

(Para gestantes) Em sua opinião, qual o maior desafio já enfrentado por você após a descoberta da gestação?

(Para as mães) em sua opinião, qual o maior desafio enfrentado por você mãe e universitária?

(Para as mães) Com quem ficam os filhos para você estudar? Você leva-os para a universidade?

Tornar-se Mãe durante a formação acadêmica: Analisando a percepção de alunas mães e gestantes do Curso de Educação Física acerca dos saberes construídos e os desafios da formação.

Me chamo Raíza Torquato e sou concluinte do curso de Bacharelado em Educação Física-UFPE . Trago essa pesquisa voltada apenas para as alunas gestantes e mães do curso de Educação Física (bach e lic) da UFPE/ Recife e Vitória de Santo Antão, visando a coleta de dados para compor o meu trabalho de conclusão de curso TCC2. Conto com a colaboração de todas vocês, esse questionário é de suma importância.

***Obrigatório**